

**AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DE FORMAÇÃO DE PESSOAL DE NÍVEL ELEMENTAR
DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE DO PROJETO LARGA ESCALA**

I - INSTITUIÇÃO

I. INSTITUIÇÃO

1-DENOMINAÇÃO - DESCER ATÉ O NÍVEL DE COORDENAÇÃO DO PROJETO

UNIVERSIDADE	CENTRO
Fundação Oswaldo Cruz	Vice-Presidência de Recursos Humanos
INSTITUTO OU ESCOLA	DEPARTAMENTO
Escola Nacional de Saúde Pública-ENSP	
UNIDADE EXECUTORA	
Escola Nacional de Saúde Pública-ENSP	

2-ENDEREÇO

RUA, Nº, CIDADE, ESTADO, TELEFONE
Leopoldo Bulhões, 1480 - 7ª andar - Manginhos/RJ - CEP21040 - Tel.: 230 0020

3-COORDENADOR DO PROJETO

NOME	ENDEREÇO E TELEFONE
Elsa Ramos Paim	

4-BREVE HISTÓRICO DE SUA CRIAÇÃO - INCLUIR CREDENCIAMENTO

(USE O VERSO, SE NECESSÁRIO)

I - A Escola Nacional de Saúde Pública

A Escola Nacional de Saúde Pública-ENSP nasceu com o advento da Lei nº 2.312, de 3 de setembro de 1954, que estabeleceu normas gerais sobre a defesa e proteção da saúde, incluindo nesse conceito a formação do pessoal técnico especializado.

Entretanto, suas origens remontam ao ano de 1925 quando, pelo Decreto nº 16.682-A, de 13 de janeiro, foi criado o Curso Especial de Higiene e Saúde Pública anexo à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com a finalidade de preparar médicos que pretendessem desempenhar funções sanitárias. Ao Instituto Oswaldo Cruz foi atribuída a responsabilidade administrativa, técnica e didática por esse Curso. Em 1958, o Decreto nº 54.926, de 26 de junho, estruturou a ENSP, "criada pela Lei nº 2.312, de 3 de setembro de 1954", definindo os cursos a serem por ela realizados, os quais teriam por objetivo: "1º) formar pessoal habilitado a organizar e dirigir serviços de higiene e saúde pública; 2º) promover o preparo, aperfeiçoamento e especialização de pessoal técnico necessário às diversas atividades de higiene e saúde pública; 3º) preparar pessoal habilitado a executar ativi

dades auxiliares atinentes aos serviços de saúde pública".

O mesmo Decreto nº 43.926 instituiu como condição básica para ingresso em cargos e funções públicas federais, para cujo provimento fosse exigida especialização em medicina sanitária, a apresentação de certificado expedido pela ENSP, determinação confirmada, mais tarde, pela Lei nº 5.019/66, que autorizou o Poder Executivo a criar a Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública, na qual se integrou a Escola Nacional de Saúde Pública. Até passar para o âmbito dessa Fundação, a ENSP fez parte da administração pública direta, como órgão subordinado ao Ministério da Saúde (art. 1º do Decreto nº 43.926, citado). Em 23 de junho de 1959, o Decreto nº 46.258 aprovou o Regulamento da Escola, disciplinando seu regimento escolar, estruturando seus cursos e dispondo sobre assuntos correlatos.

Como se vê do Art. 5º da Lei nº 2.312/54, a ENSP foi instituída como Escola Padrão, já que a ela poderiam ser equiparadas outras Escolas existentes, ou que viessem a ser criadas pelos Estados ou pela iniciativa particular. Essa equiparação foi regulamentada pelo Decreto nº 50.598, de 15 de maio de 1961.

A Lei nº 5.019, de 7 de junho de 1966, ao autorizar o Poder Executivo a instituir a Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública estabeleceu como objetivo da nova entidade manter, além de outros estabelecimentos de ensino, a Escola Nacional de Saúde Pública com a mesma finalidade visada inicialmente pela Lei nº 2.312/54, isto é, ministrar ensino especializado de saúde pública. À nova Fundação foi, além disso, concedida autonomia didática, podendo em consequência organizar seus cursos sem subordinar-se às exigências da legislação geral do ensino, prerrogativa na qual se incluía a de conferir certificados, graus, diplomas, títulos e dignidades. Essa mesma Lei 5.019, por seu Art. 19, consolidou e manteve em vigor as disposições regulamentares e regimentais da ENSP que não conflitassem com suas disposições, nem com o Estatuto da nova Fundação.

A mudança da denominação da Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública para a de Fundação de Recursos Humanos para a Saúde, efetivada pelo Decreto nº 904, de 19 de outubro de 1969, não trouxe qualquer alteração à posição da ENSP, porém ao ser a nova entidade transformada em Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Decreto nº 66.624, de 22 de maio de 1970) a ENSP nela foi integrada individualmente, já agora, por força do disposto no Art. 20, item II do Decreto nº 67.049, de 13 de agosto de 1970, que aprovou o Estatuto da nova Fundação, com o nome de Instituto Presidente Castello Branco. Por fim, em virtude da Norma Regulamentar nº 02, de 04 de maio de 1976, da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz, que estabeleceu a Organização Básica da FIOCRUZ, a Escola voltou a ostentar o seu nome original de ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA.

Em seus últimos vinte anos, a ENSP promoveu, em várias áreas de saúde pública, mais de duzentos cursos, inclusive de pós-graduação "stricto sensu", elevando-se a mais de quatro mil e quinhentos o número dos que os concluíram. Nesse período também realizou e publicou estudos e pesquisas. Este breve retrospecto histórico serve, portanto, para focalizar a ENSP em sua feição atual de Unidade Técnica da Fundação Oswaldo Cruz.

III - A Ação da Escola Nacional de Saúde Pública

A Escola Nacional de Saúde Pública é a unidade técnica da FIOCRUZ que tem por finalidade atuar a nível nacional como centro de estudos e pesquisas sobre problemas de saúde, bem como instituição capacitada a oferecer cooperação técnica e assessoria especializada no Setor Saúde, devendo concomitantemente servir como instrumento-chave do processo de preparação do pessoal necessário ao desenvolvimento dos serviços, do ensino e da pesquisa em saúde no País. Suas atividades se integram, portanto, no sistema formador de pessoal e no prestador de serviços, em seus vários níveis. Busca, assim, constituir-se naquele tipo de instituição recomendada aos Países Membros da Organização Mundial da Saúde em Reso

lução da XXXII Assembléia Mundial da Saúde, aprovada com o voto do Brasil em Genebra, em maio de 1979.

Como instituição de âmbito nacional a ENSP não atua apenas na sede, desenvolvendo atividades também nos Estados em função da análise das necessidades de saúde do País e do objetivo central que persegue, o de contribuir para que a população brasileira alcance um nível de saúde que lhe permita levar uma vida social economicamente produtiva. No presente momento confere alta prioridade às ações voltadas para a implantação de um política para o Setor, bem como para o desenvolvimento de práticas que viabilizem a universalização da cobertura por meio da extensão da rede de serviços básicos de saúde. Para desenvolver sua ação, procura a cooperação e a associação com outras instituições educacionais, de pesquisa e prestação de serviços, orientando-se no sentido de consolidar-se como de estudos avançados em assuntos de saúde, preparação de docentes e pesquisadores para este importante campo da atuação governamental.

As ações desenvolvidas pela ENSP estão baseadas nos princípios de corresponsabilidade e autodeterminação, aproveitando ao máximo os recursos e potencialidades existentes, quer da comunidade, quer institucionais, no desenvolvimento de seus programas e projetos.

Para isso:

- Ministra ensino na área de saúde pública por meio de cursos de pós-graduação, para capacitar, especializar e aprimorar pessoal de nível superior nesse campo;
- colabora com órgãos e entidades que exercem atividades de saúde pública, com vistas a preparação e ao aperfeiçoamento dos vários tipos e níveis de pessoal;
- organiza, mantém, administra e orienta, no plano técnico, diretamente ou em cooperação com outras instituições, a experimentação ou a demonstração de técnicas e procedimentos;

- realiza estudos e pesquisas que visem a contribuir para o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural do pessoal de saúde, divulgando seus resultados;
- realiza estudos e pesquisas sobre os problemas de saúde da população brasileira;
- realiza estudos e pesquisas sobre recursos humanos para a saúde e áreas afins;
- coopera com as demais unidades técnicas da FIOCRUZ na capacitação do pessoal necessário ao desenvolvimento das respectivas atividades;
- promove intercâmbio com organizações culturais, educacionais ou técnicas, visando a troca de informações e ao estabelecimento de laços de cooperação;
- promove e coordena cursos especiais e de extensão, bem como atividades extramurais nas áreas onde atua;

Para fins programáticos e de articulação entre si, a ENSP atua em três grandes domínios: ensino, pesquisa e extensão.

a) Ensino

A preparação de profissionais para os serviços, o ensino e a pesquisa na área da saúde se realiza através de:

- . Cursos de extensão, pós-graduação latu-sensu (aperfeiçoamento, especialização e residência); pós-graduação strictu-sensu (mestrado e doutorado)
- . Treinamento a nível de iniciação, aperfeiçoamento, especialização.
- . Estágios para pessoal graduado, ou em fase de graduação.

b) Pesquisa

As atividades de pesquisa da ENSP abrangem principalmente:

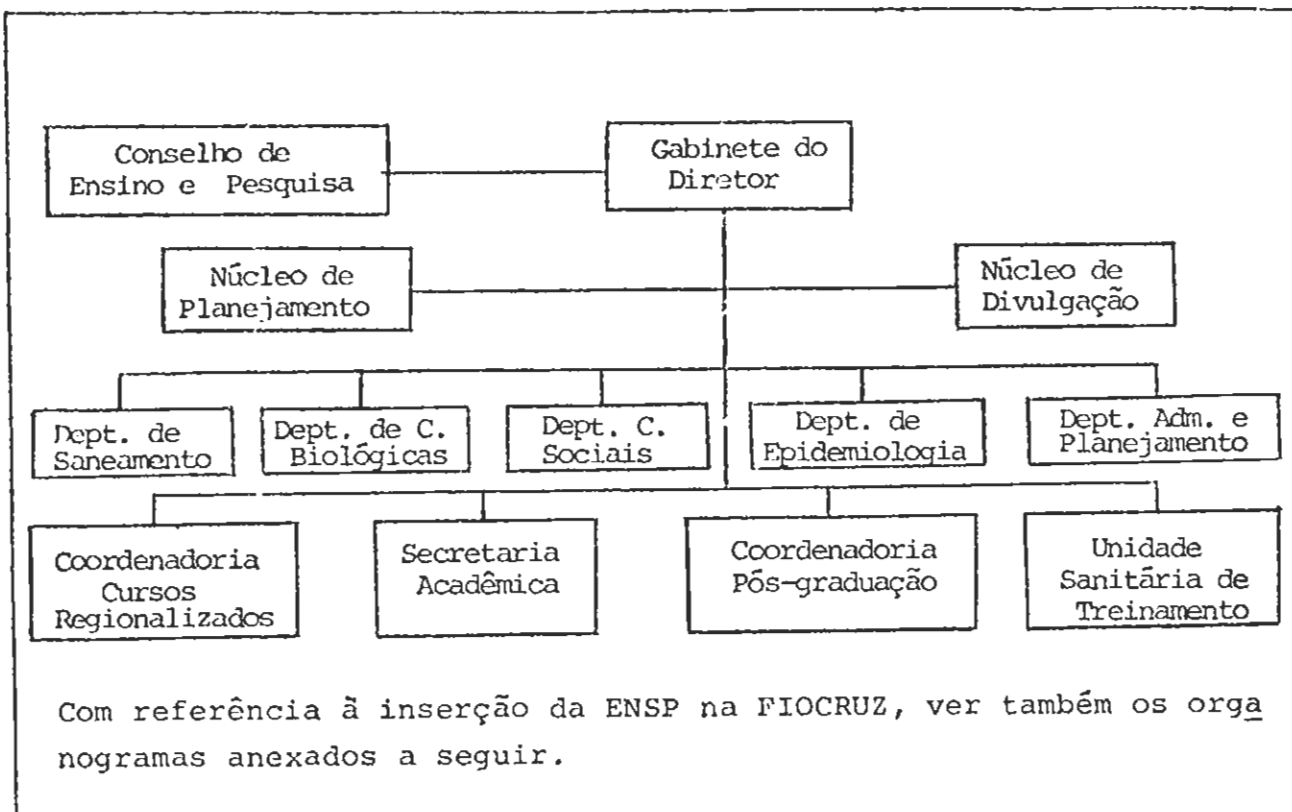
- estudos interdisciplinares sobre formas de atendimento médico-sanitário para áreas urbanas e rurais;
- investigações dos múltiplos agentes causais dos problemas de saúde;
- estudos sobre quantidade e qualidade do pessoal necessário ao Setor Saúde;
- análise dos custos dos serviços de saúde;
- estudos conducentes à implantação de um sistema de coleta, análise e divulgação de informações sobre:
 - a) indicadores econômicos e sociais do nível de vida e saúde da população;
 - b) financiamento e gasto público do setor social, especialmente o de saúde pública e assistência médica previdenciária;
 - c) política e ação pública na área da saúde, através de levantamento sistemático de notícias da imprensa.

c) Extensão

As atividades de extensão da ENSP têm por finalidade ampliar a abrangência de sua responsabilidade social e se desenvolvem sob a forma de cursos, prestação de serviços, cooperação técnica e intercâmbio realizados no cumprimento de programas específicos. Os cursos são oferecidos com o propósito de divulgar conhecimentos e técnicas de trabalho; os serviços são prestados sob diversas formas de atendimento à população.

As ações de cooperação técnica e de intercâmbio com outras instituições do Setor Saúde visam a levar a colaboração direta da ENSP, com sua experiência e seus recursos, ao estabelecimento e desenvolvimento de políticas, programas e projetos de saúde.

5 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL - ORGANIGRAMA, DE FORMA A SER POSSÍVEL LOCALIZAR A COORDENAÇÃO DO PROJETO



6.1 - DIREÇÃO - INDICAR OS PRINCIPAIS OCUPANTES DOS POSTOS DE DIREÇÃO DA PROPONENTE

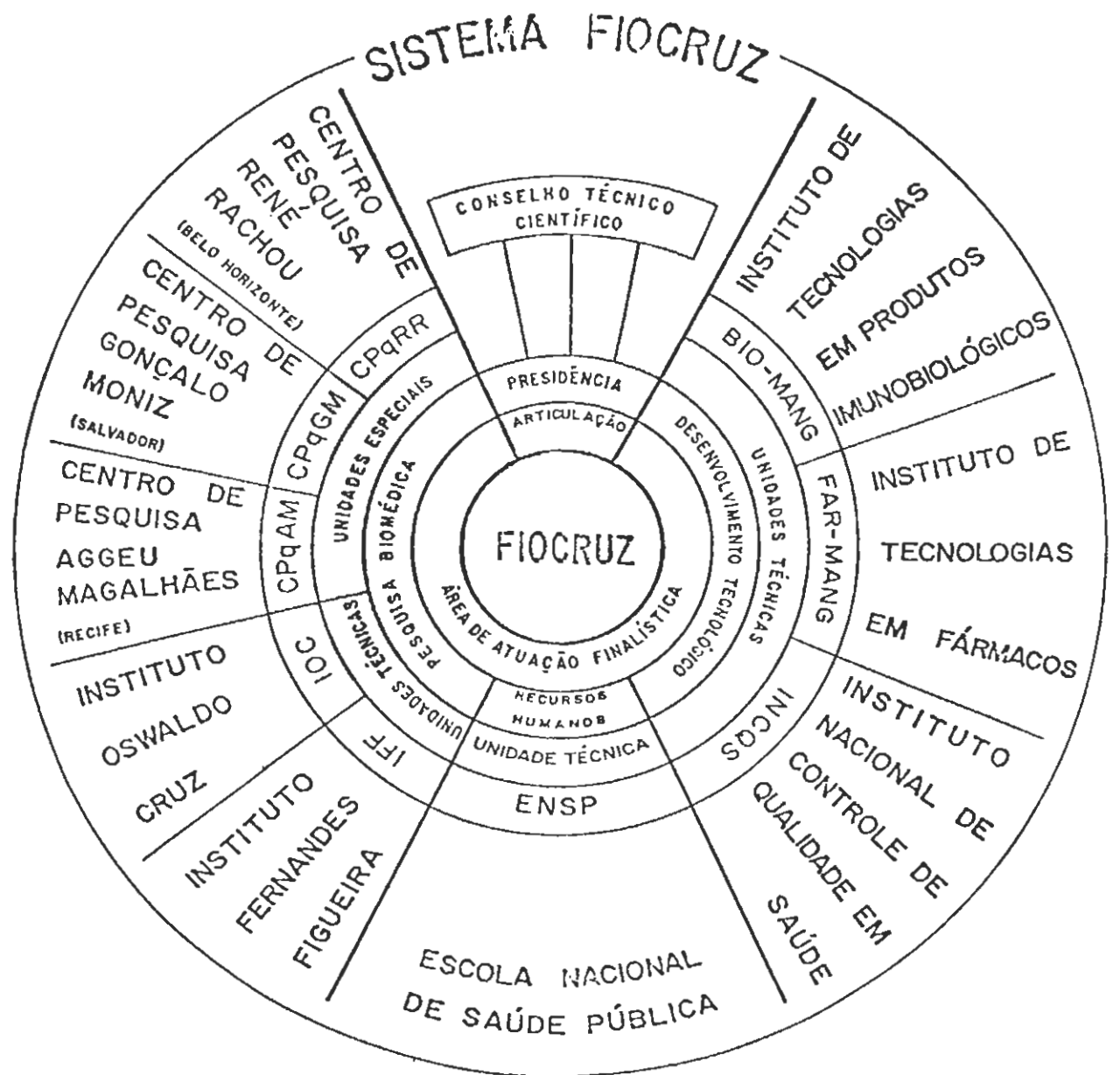
NOME	CARGO	MANDATO	
		DE	ATÉ
Guilardo Martins Alves	Presidente		
Ernani Braga	Vice-Presidente Rec. Humanos	15/3/79	15/3/84
José R. Coura	Vice-Presidente Pesquisa	15/3/79	14/3/84
Eduardo Peixoto	Vice-Pres. Tecnologia		14/3/84
Ivanildo de Melo Barbosa	Supte. Administração Geral		14/3/84
Mário Antonio Sayeg	Supte. Planejamento	14/10/81	Indet.

6.2 - DIREÇÃO - IDENTIFICAR OS PRINCIPAIS OCUPANTES DOS POSTOS DE DIREÇÃO DA UNIDADE EXECUTORA

NOME	CARGO	MANDATO	
		DE	ATÉ
Ernani Braga	Diretor ENSP	15/3/79	14/3/84
Célia Leitão Ramos	Coord. Dept. Ciências Sociais	15/4/82	
Luiz Fernando R.F. da Silva	Coord. Dept. Ciências Biológicas		
Paulo Sabroza	Coord. Dept. Epidemiologia		
Antonio Sérgio da S. Arouca	Coord. Dept. Adm. e Planejamento		
Szachza Eliaz Cynamon	Coord. Dept. Saneamento e S.A.		

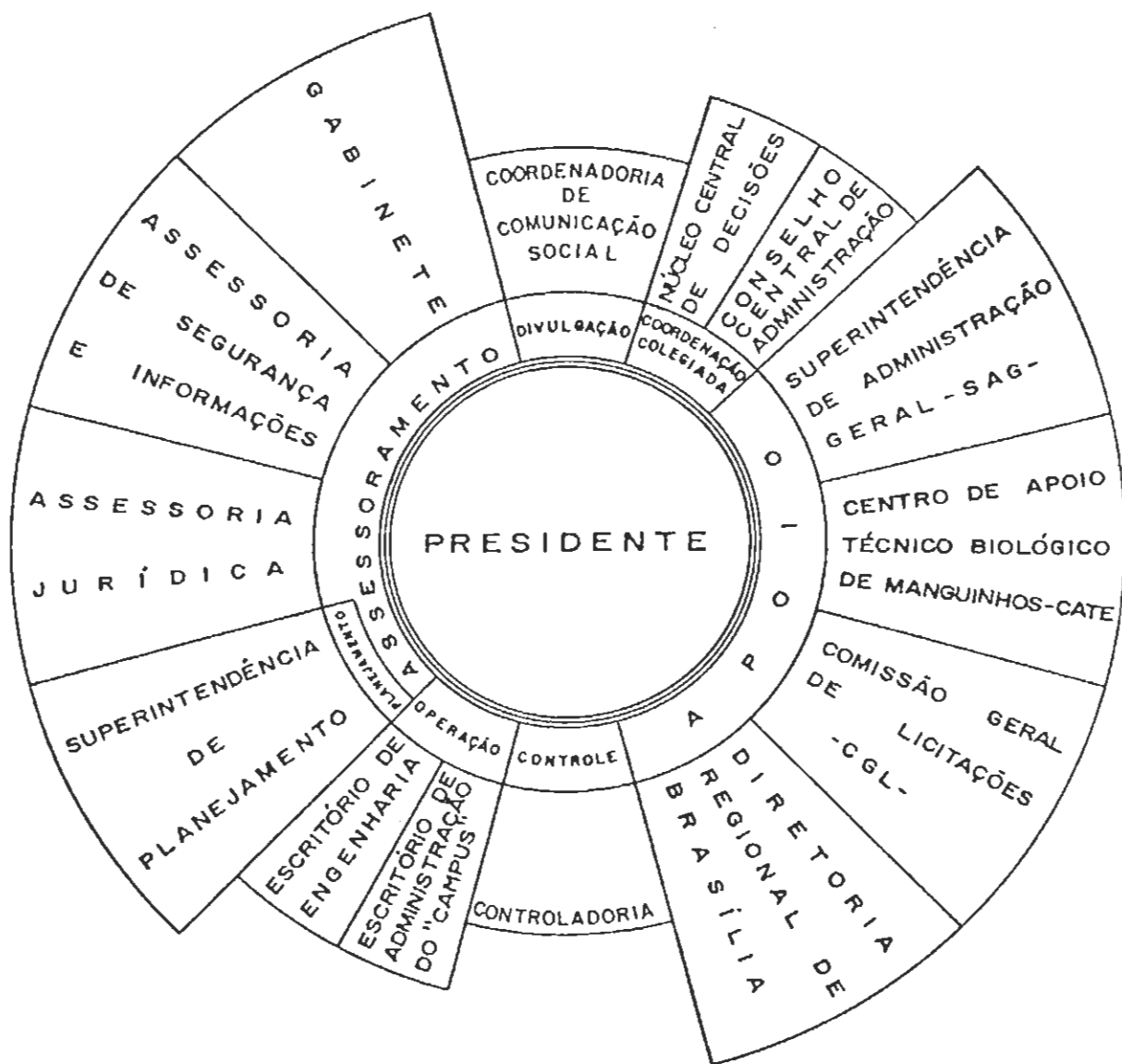
7 - CONSELHO DIRETOR DA UNIDADE EXECUTORA - NOME E QUALIFICAÇÃO DOS MEMBROS DO ÓRGÃO COLEGIADO ACESSOR DA DIREÇÃO DA UNIDADE EXECUTORA

NOME	CARGO	MANDATO	
		DE	ATÉ
Idem acima mais coordenadores de cursos e representantes de professores e alunos		1 ano	reelegíveis





FIOCRUZ - DISTRIBUIÇÃO FUNCIONAL DAS ATIVIDADES - MEIO

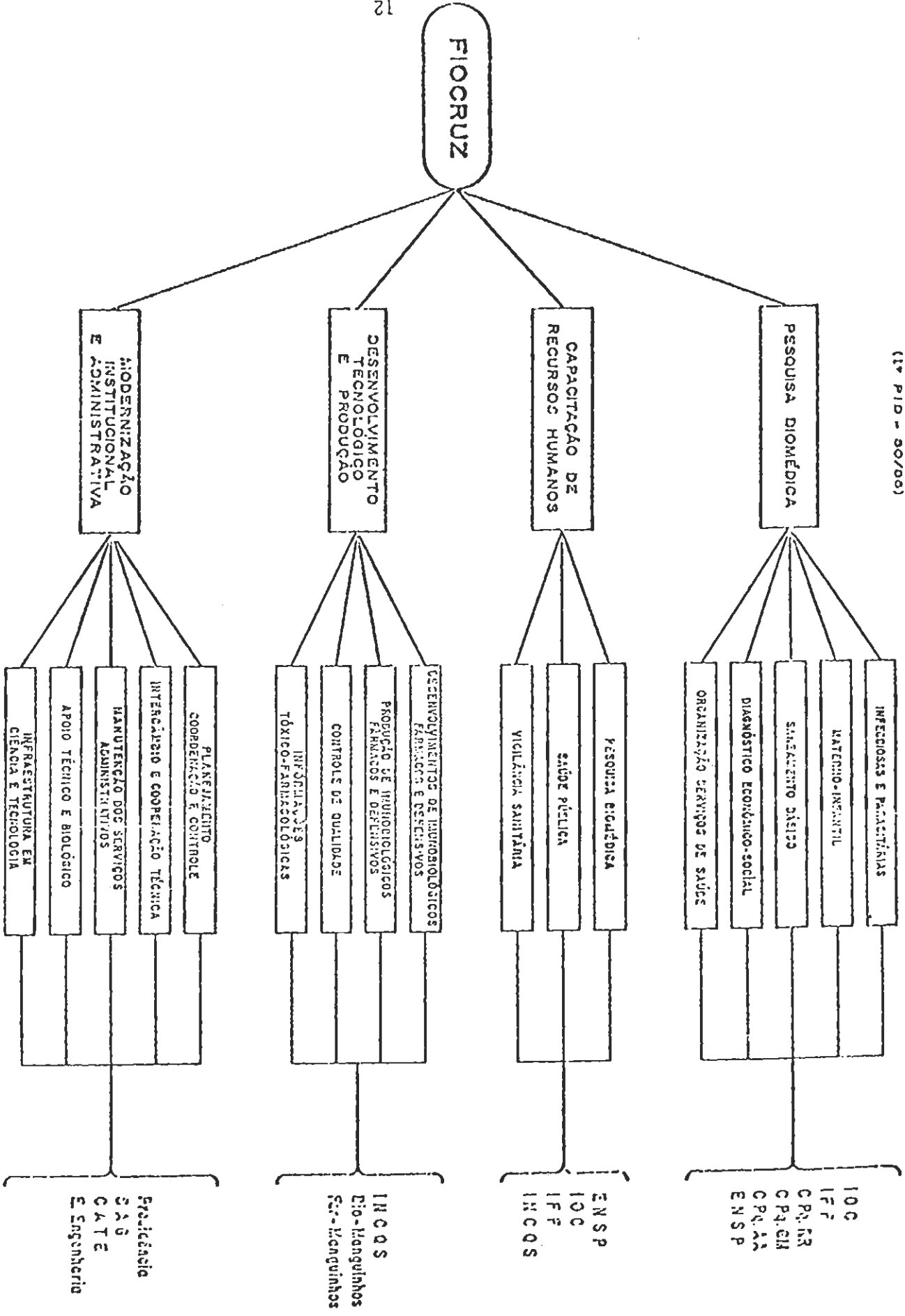


ESTRUTURA PROGRAMÁTICA DA FIOCRUZ - 1982

PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO
(1ª P1D - 00/00)

PROGRAMAS PROJETIV

UNID. EXECUTORA



16 - PESSOAL ATUAL DA UNIDADE EXECUTORA

16.1 - DISPONIBILIDADE DE PESSOAL

QUALIFICAÇÃO CATEGORIA FUNCIONAL	TEMPO INTEGRAL	TEMPO PARCIAL	TOTAL
Científico*	61	03	64
Técnico	23	-	23
Administrativo	35	-	35
Outros	31	-	31
TOTAL	150	03	153

16.2 - PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (TI E TP)

QUALIFICAÇÃO CATEG. FUNCIONAL	GRADUADO	MESTRES	DOCTORES	TOTAL
Científico*	24	30	10	64
Administrativo	11	-	-	11
TOTAL	35	30	10	75

*INCLUI VISITANTES E CONSULTORES

17 - ORÇAMENTO DA UNIDADE EXECUTORA NO ÚLTIMO EXERCÍCIO E PREVISÃO ORÇAMEN-
TÁRIA PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE

	1982	1983*
Venc. e Vantagens Fixas	3.678.090.608,52	4.646.767.939
Despesas Variáveis	48.313.915,31	41.946.000
Obrigações Patronais	830.158.392,17	1.126.522.285
TOTAL DE PESSOAL	4.556.562.916,00	5.815.236.224
Material de Consumo	786.800.403,79	1.115.676.000
Remun.Serv. Pessoais	97.026.595,90	133.677.000
Outros Serv. e Encargos	1.060.514.241,12	1.213.893.000
Sentenças Judiciais	3.000.000,00	4.000.000
Despesas Exercícios Anteriores	1.000.000,00	2.000.000
TOTAL DE CUSTEIO	1.948.341.240,81	2.469.246.000
Trasnf. a Estados	45.540.000,00	78.000.000
Contrib. Correntes	15.184.000,00	-
Transf. a Org. Internacionais	30.000.000,00	-
Apoio Financeiro a Estudantes	63.387.328,00	109.968.000
Juros da Dívida Contratada	127.300.000,00	252.413.000
Contr. Pat. Serv. Público	61.839.000,00	80.000.000
TOTAL TRANSF.CORRENTES	343.250.328,00	517.381.000
Obras e Instalações	1.075.225.700,14	218.470.000
Equip. e Mat. Permanente	878.864.276,10	1.159.172.000
Serv.Reg.Exec.Especial	2.655.668.000,00	-
TOTAL DE INVESTIMENTOS	4.609.757.976,24	1.377.642.000
Contr. para Despesas de Capital	14.000.000,00	-
Contr. para Dep. de Capital	3.584.000,00	-
Amort.Div.Contratada	63.500.000,00	266.521.000
TOTAL TRANSF. CAPITAL	81.084.000,00	266.521.000
	11.538.996.461,00	10.446.521.000

* Aprovado pela Portaria nº 315 de 22.12.82 - D.O.U de 23.12.82

II - PROJETO

TÍTULO DO PROJETO

Avaliação da Metodologia de Formação de Pessoal de Nível Elementar Das Instituições de Saúde do Projeto Larga Escala

ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROJETO - Indicar o campo de conhecimento ou setor econômico a que o projeto está vinculado

Tecnologia na capacitação profissional de pessoal das Instituições de Saúde

POSICIONAMENTO DO PROJETO NO CONTEXTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - discutir a importância do projeto, sua motivação e a oportunidade de sua execução.

Ao longo do processo de elaboração da metodologia de capacitação, verificou-se a escassez de estudos sistemáticos sobre a aprendizagem de adultos, tanto em termos gerais, como especificamente em relação a setores populares na realidade brasileira. Constatou-se, paralelamente, a ausência de propostas metodológicas, para a capacitação profissional, que superassem o mero "utilitarismo técnico" e levassem a uma aprendizagem onde, cada vez mais, os agentes se apossassem do seu processo de descoberta e caminhassem até a autonomia nas ações.

Assim sendo, e diante da necessidade de dar uma nova resposta às instituições de saúde, especialmente no tocante à capacitação do pessoal de nível elementar que, na maioria dos casos, tem toda a responsabilidade do funcionamento dos postos de saúde, elaborou-se uma proposta inovadora fruto do trabalho comum e da interação com equipes técnicas estaduais e com as realidades locais.

A metodologia adotada, e que hoje requer ser avaliada através deste projeto, representa uma síntese de amplas experiências desses grupos, aliados à contribuição teórica de diversas correntes especializadas, como a psicologia genética de Jean Piaget, a metodologia de treinamento intelectual de Joffré Dumazedier, diversos estudos das áreas sociológica e antropológica. Esses estudos referiam-se à compreensão dos fenômenos sociais envolventes e à realidade social brasileira. As propostas de planejamento do estruturalismo curricular também foram objeto de estudo neste momento. Como tal, a proposta metodológica postula a união entre ato e pensamento, reflexão e ação e a progressiva construção do conhecimento a partir da experiência prática e de sucessivas regulações entre a atividade assimiladora e a acomodação às características do objeto em questão. Inseparável desse processo, procura-se a evolução do pensamen

to crítico, por uma progressiva consolidação das operações intelectuais e da capacidade de ação reflexiva e autônoma.

Ao mesmo tempo, o plano em execução organiza-se a partir da análise da estrutura interna de conhecimento necessário para o alcance do perfil de atribuições do atendente de instituições básicas de saúde, não somente nos seus aspectos científicos, mas também partindo das representações populares, socialmente construídas nessa matéria.

Na implementação deste processo, planejado segundo as linhas supra-mencionadas, é de grande importância a ação do supervisor-pedagogo, que tem a responsabilidade de conduzir e orientar o processo, de forma adequada. Além de terem sido iniciados no processo metodológico, através de Seminários, e de existirem orientações para seu trabalho eficaz, em função do planejado, requer-se de parte do supervisor, iniciativa e juízo crítico, o que poderá reorientá-lo segundo a dinâmica da realidade e das circunstâncias. Para reagir adequadamente frente a cada situação é necessário que o supervisor alcance um progressivo domínio da metodologia, segurança no conteúdo técnico da área de saúde e autonomia de pensamento.

Sendo que o processo pedagógico foi iniciado em 1982, em dois Estados (Piauí e Alagoas), havendo previsão de estendê-lo a Minas Gerais no 2º semestre de 1983, considera-se de fundamental importância realizar um acompanhamento e avaliação do mesmo, para aperfeiçoá-lo, bem como, fornecer embasamento às diversas experiências na busca e consolidação de tecnologias apropriadas de capacitação de pessoal no setor saúde. Assim, o presente projeto postula constituir-se num plano de pesquisa operativa, no sentido de avaliar, sistematicamente, a metodologia nos seus aspectos mais inovadores:

1. A integração ensino-serviço, que se distingue radicalmente das formas acadêmicas, que dicotomizam a teoria e prática, ou ensino e trabalho profissional afetivo;
2. A sistematização de um currículo que integralize a formação profissional visando alcançar um perfil de atribuições, o que distingue esse processo de capacitação de outras formas de ensino ocasionais e/ou assistemáticas;
3. A procura da capacitação técnica indissociável do processo de re

flexão crítica tanto a respeito dos fundamentos teóricos, que sustentam tais técnicas, como dos processos sociais envolventes, que regulam os comportamentos da população em matéria de saúde. Isto a distingue radicalmente de outras metodologias voltadas, fundamentalmente, ao desempenho técnico eficiente (Know how) baseadas num condicionamento mais ou menos mecânico de tais condutas específicas.

Em face do exposto, acredita-se relevante a realização do estudo que através da avaliação sistemática de experiência, no contexto brasileiro, poderá contribuir ao desenvolvimento de uma tecnologia de capacitação para o setor saúde.

O presente projeto de pesquisa pretende avaliar a metodologia de capacitação de pessoal de nível elementar atualmente na área de saúde de nos Estados do Piauí e Minas Gerais, focalizando a evolução dos comportamentos de dois tipos de agentes:

- . os alunos, neste caso os atendentes
- . os supervisores que cumprem a função de coordenar, estimular e encaminhar o processo.

Os dados obtidos serão concebidos como o resultado da dinâmica de relação pedagógica entre os agentes referidos mediada pelo plano metodológico-curricular proposto.

Para isto, selecionaram-se duas variáveis comportamentais a serem acompanhadas: "competência" e "realização intelectual". Entende-se por "competência" a capacidade profissional que se traduz em habilidades técnicas específicas e habilidade para a comunicação e interação com pessoas e grupos, visando a influir sobre os mesmos, sempre que acompanhada de uma compreensão dos objetivos e conhecimentos que sustentam tais ações.

Define-se "realização pessoal (performance) intelectual" as habilidades cognitivas, que traduzem na capacidade para desprender-se do contexto imediato, avançado em progressivas generalizações, com domínio do pensamento racional, no qual se distinguem causas e efeitos e que possibilitam a escolha racional de princípios e métodos de ação, baseados em tais conclusões.

Com respeito aos atendentes, pretende-se avaliar a gradual evolução em ambas variáveis, como meio de diagnosticar a eficácia da metodologia

logia. No tocante aos supervisores, a avaliação de sua competência será referida especificamente à sua "competência técnico-pedagógica e à realização intelectual", focalizando sua capacidade para interpretar o processo e para realizar a escolha autônoma de estratégias adequada a cada situação, visando diagnosticar sua interferência (positiva ou negativa) nos efeitos da metodologia.

Em síntese, a pesquisa pretende alcançar os seguintes objetivos:

1. Avaliar os efeitos da metodologia aplicada como recurso para promover avanços na competência e na realização intelectual do pessoal de nível elementar dos serviços básicos de saúde;
2. Proporcionar informações periódicas da evolução do trabalho pedagógico de modo a poder corrigir distorções no próprio avanço do processo.

Para satisfazer ambos objetivos é importante discriminar os entraves do processo, devido à falência da própria metodologia daqueles devidos a incorreções na condução pedagógica dos Supervisores.

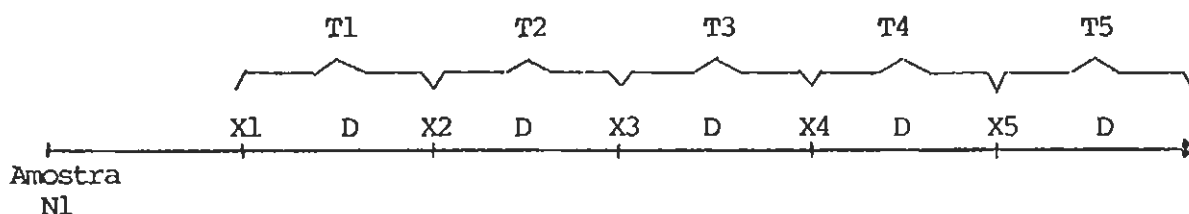
É neste sentido que resulta relevante detectar a competência na área técnico-pedagógica e a realização intelectual dos Supervisores.

DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO - Quantificar e/ou qualificar as metas pretendidas

A large, empty rectangular box with a thin black border, occupying most of the page. It is intended for the user to describe the project objectives, quantifying and/or qualifying the intended goals.

... METODOLOGIA - detalhar a metodologia adotada, discriminando as atividades necessárias e estabelecer aquelas que possam constituir indicadores de acompanhamento da execução física do projeto.

O processo de capacitação profissional, no caso presente, é realizado pela alternância de períodos de concentração e de dispersão. Nos períodos de concentração os grupos de atendentes reúnem-se com os supervisores num Centro de Saúde, para desenvolver ações pedagógicas planejadas. Durante os períodos de dispersão, cada atendente retoma seu posto de trabalho específico e continua seu processo de aprendizagem sob supervisão, com avaliação formativa individualizada. Devido a este esquema de trabalho e à essência da metodologia que postula a consolidação da aprendizagem por sucessivas regulações, programou-se para este projeto um Estudo Longitudinal com Amostras de Grupos Aleatórios.



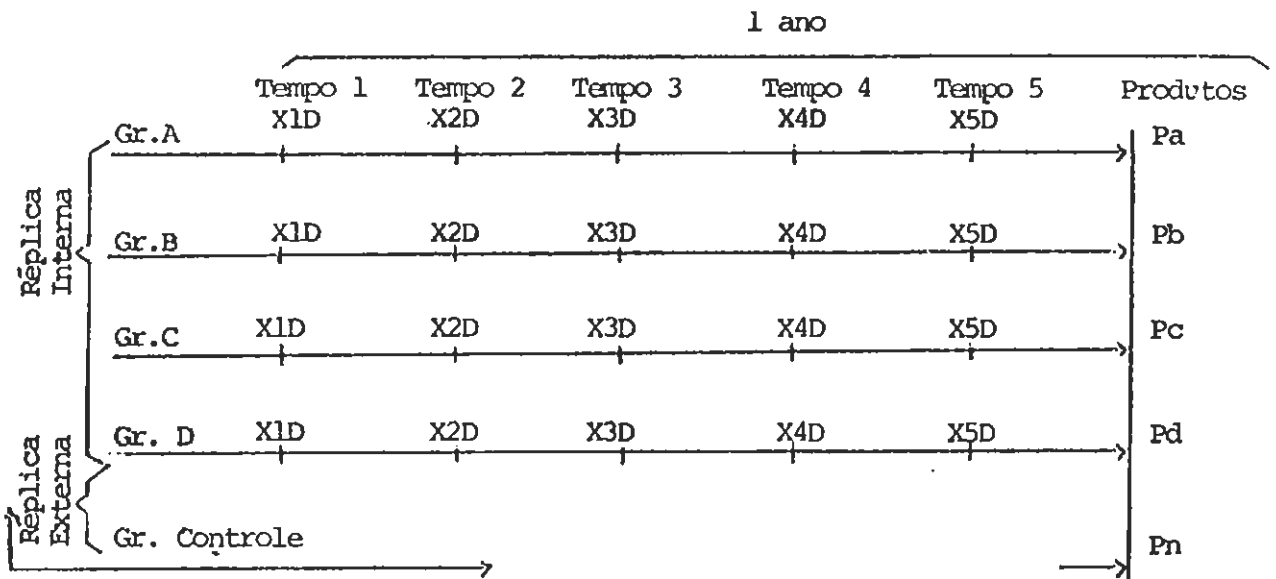
X: Período de concentração

D: Período de dispersão

T: Tempo, fase de pesquisa longitudinal combinando período de concentração e dispersão.

As amostras serão formadas por quatro grupos de atendentes-supervisores (sem quebrar a estrutura interna de cada um), com um máximo de 20 elementos cada grupo, escolhidos aleatoriamente e acompanhados durante um período de um ano, em cinco tempos de, aproximadamente, 60 dias cada um, incluindo períodos de concentração (X) e períodos de dispersão (D). Planejou-se distribuir as amostras 2 x 2, correspondendo 2 delas para cada Estado em que a atividade pedagógica esteja sendo desenvolvida: duas para o Estado do Piauí e duas para o Estado de Minas Gerais. Cumpre referir que se, em algum destes Estados a atividade de ficar suspensa, ou concluída por motivos extra-pedagógicos, pretende-se selecionar dois grupos de outro Estado em que a atividade esteja sendo desenvolvida sem interrupções. Coloca-se, como limite para esta troca eventual, o prazo marcado pelo 3º tempo de pesquisa. Qualquer suspensão posterior não admitirá troca de local da pesquisa.

Para comprar e interpretar os dados, planejou-se dentro do estudo Longitudinal o design contrabalançado com grupo de controle.



A comparação entre as evoluções dos grupos A, B, C e D permite controlar a validade interna das informações; a comparação com o grupo de controle (Produto final) e entre os quatro grupos permite réplica externa das interpretações. É importante salientar que, pela índole do processo pedagógico e pelas características das variáveis selecionadas para seu estudo, privilegiam-se amplamente as informações qualitativas sobre as quantitativas.

Hipóteses Gerais

1. Se o efeito da metodologia de ensino for positivo, deverão ser observados graduais progressos na competência dos atendentes, o que levaria a diferenças significativas em cada um dos grupos comparando-se os resultados de cada um dos Tempos.
2. Se o efeito da metodologia de ensino for positivo, deverão ser observadas diferenças significativas entre competência final (produto) de grupos de atendentes submetidos a tal metodologia e o grupo de controle.
3. Se o efeito da metodologia de ensino for positivo, deverão ser observados graduais progressos na realização intelectual dos atendentes, o que levaria a diferenças significativas em cada um dos grupos, comparando-se os resultados de cada um dos Tempos.
4. Progressos gradativamente alcançados na competência e na realização intelectual dos atendentes estarão correlacionados com o

nível de competência técnico-pedagógica e com a habilidade na tomada de decisão dos supervisores correspondentes a cada um desses grupos.

5. A metodologia será inapropriada, se supervisores com bom nível de competência técnico-pedagógica e com habilidade de tomada de decisões pertinentes, alcançarem efeitos escassos ou nulos no desenvolvimento da competência e da realização intelectual dos atendentes através de cada um dos Tempos e no produto final do processo.

Metodologia de Trabalho e Cronograma

Estima-se, para cada um dos Tempos ou Fases da pesquisa, aproximadamente 60 (sessenta) dias, assim distribuídos: 1º - observação direta e trabalho de campo, com duração provável de 15 dias para cada um dos quatro grupos; 2º - análise do material obtido, coleta nas diferentes fases, ou seja, estudo de conteúdo das gravações dos protocolos de observação e cadernos de campo, exame dos documentos de avaliação de rendimento, elaboração de informações parciais para o reajuste operativo do processo, e procedimentos similares. Cumpre esclarecer que, dadas as características do projeto, fica difícil prefixar datas para cada um dos Tempos, devido a que terão que ser adaptadas ao próprio evoluir do processo de capacitação em cada um dos Estados.

Selecionaram-se as seguintes técnicas de coleta de dados:

Observação direta, com protocolo e gravação:

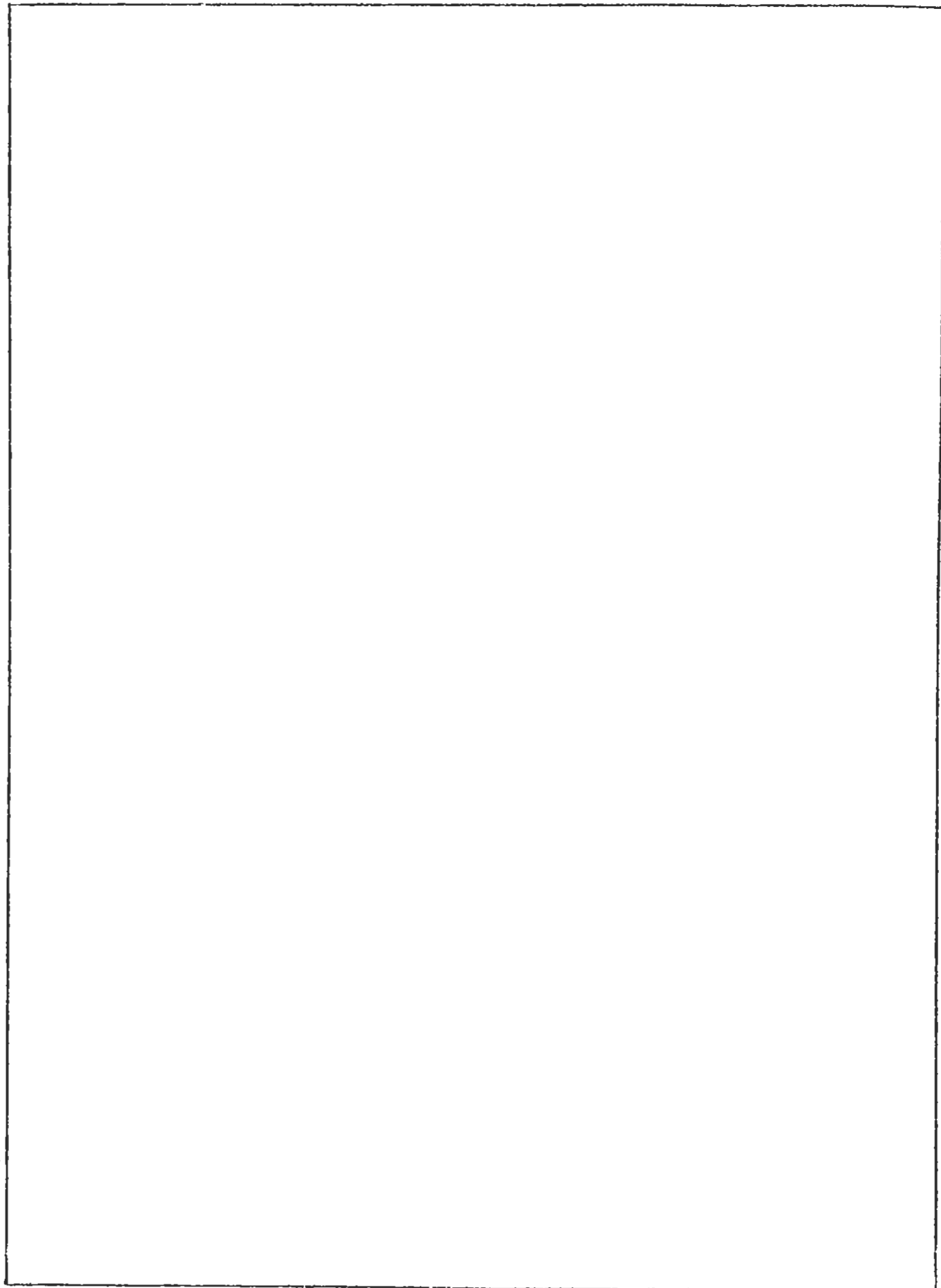
- . Amostra discursiva com protocolo de observação, durante períodos de concentração (X), dirigidas a interações verbais, não verbais e de pessoas em silêncio, anotando as duas respectivas atividades.
- . Interpretações individuais de sequências de desenhos, gravadas e anotadas.
- . Observação e gravação da fala descontraída, em diversas situações durante períodos de dispersão (D)
- . Entrevistas com atendentes e supervisores dirigidas a captar a autopercepção do processo, com gravação e protocolo.

- . Análise de documentos de avaliação do rendimento (avaliação formativa registrada na pasta individual de cada treinando) junto com entrevistas ao supervisor que realizou as avaliações.

Observação

Além do trabalho direto e contínuo da equipe de pesquisa, procurar-se-á detectar, nas próprias localidades onde se desenvolverá o projeto, algumas pessoas que, por sua proximidade geográfica e profissional com os sujeitos do estudo, poderão oferecer valiosas informações complementares. Nesse caso, pretende-se realizar junto a esses, um treinamento para que se apropriem do esquema de trabalho do projeto de capacitação, e possam colaborar no processo de avaliação sistemática.

CRONOGRAMA - o desenvolvimento do projeto devera ser esquematizado, ativamente, a nível de atividades e de metas a atingir segundo um fluxo temporal que melhor convenha às necessidades de trabalho, e que sirva de base para a elaboração do Plano de Aplicação de recursos, através de utilização de representações visuais auxiliares, como gráficos de barras, diagramas e/ou fluxogramas. Assinalar aqui os indicadores de acompanhamento estabelecidos no item anterior.



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Apresentar e analisar de forma resumida a bibliografia existente sobre o assunto bem como os estudos concluídos ou em andamento realizados pela unidade executora e/ou por outras entidades nacionais e estrangeiras, comentando a existência de alternativas para a abordagem do projeto.

PIAGET, Jean. A Epistemologia Genética. Rio de Janeiro, Vozes, 1973.

————— Fazer e compreender. Rio de Janeiro, Vozes, 1972

————— A Tomada de consciência. Rio de Janeiro, ZAHAR/MEC

————— A Representação do Mundo da Criança. Rio de Janeiro, ZAHAR/MEC.

————— A Equilibración de las Estructuras Cognitivas. México, Siglo XXI.

BOLTANSKI, Luc. As Classes Sociais e o Corpo. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1979.

LEITE LOPES, José S. O Vapor do Diabo. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1978

PITCHARD, Evans. Os Nuer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1978

BERNSTEIN, B. Language e Social Class. London, Routledge & Kegan, 1960

BORDIEU, PASSERON, CHAMBOREDON. El Oficio del Sociólogo. México, Siglo XXI.

RODRIGUES BRANDÃO, Carlos. Plantar, Colher e Comer, Rio de Janeiro Ed. Graal, 1981.

Essa bibliografia representa uma síntese sobre a abordagem do projeto, tanto em seus aspectos metodológico como o conteúdo. Neste sentido as obras mencionadas fornecem orientações de pesquisa, de análise da evolução das estruturas cognitivas e da influência da língua neste processo. Encontram-se também elementos de análise dos processos sociais envolventes que alimentam este processo, especialmente em setores populares da população.

UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO - Na hipótese de sucesso, descreva abaixo a forma imaginada de transferência dos resultados aos possíveis usuários.

EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA UTILIZAÇÃO NO PROJETO

DESCRIÇÃO	AQUISIÇÃO			ESTADO OPERACIONAL ATUAL
	ANO	ORIGEM DOS RECURSOS	CUSTOS	

III. ORÇAMENTO

PESSOAL Científico TOTAL DE MESES DE PROJETO NO EXERCÍCIO 03

Cr\$ 1.000,0

NOME	POSICÃO NO PROJETO	MENSAL BRUTO	VALORES MENSALIS				TOTAIS ANUAIS						
			PROPONENTE	me ses	OUTROS*	me ses	F N D C T	me ses	PROPONENTE	OUTROS*	F N D C T		
TRANSPORTE		SAL.											
		ENC.											
Elsa Ramos Palm		SAL.	205								615		
		ENC.	55								165		
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											
		SAL.											
		ENC.											

PESSOAL Científico

TOTAL DE MESES DE PROJETO NO EXERCÍCIO 10 (incluído 13º salário)

Cr\$ 1.000,00

NOME	PROJEÇÃO NO PROJETO	VALORES MENSAIS					TOTAIS ANUAIS					
		MENSAL BRUTO	PROPONENTE	mês ses	OUTROS*	mês ses	F N D C T	mês ses	PROPONENTE	OUTROS*	F N D C	
TRANSPORTE		SAL.										
		ENC.										
Elsa Ramos Palm		SAL.	369									
		ENC.	99					10		3.690	990	
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										
		ENC.										
		SAL.										

D T A R T A S

EXERCÍCIO _____

Cr\$ 1.000,00

NOME E FINALIDADE	LOCAL	QUANT.	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL	FONTE DE RECURSOS		
					PROPOSTANTE	OUTROS	FNDCCT
Diárias para realização de trabalho de campo, nos Estados do Piauí e Minas Gerais, para a avaliação de cada um dos tempos 3 viagens x 6 dias Diárias com pessoal de Contrato civil	Piauí Minas Gerais	18	23	414			414
T O T A L				414			414

UTILIZAR UM FORMULÁRIO PARA CADA EXERCÍCIO

D T A R T A S

ENCUADRO

Cr\$ 1.000,00

NOME E FINALIDADE	LOCAL	QUANT.	CUSTO UNITARIO	CUSTO TOTAL	FONTE DE RECURSOS	
					PROPONENTE	OUTROS
Diárias para realização de trabalho de campo, nos Estados do Piauí e Minas Gerais, para a avaliação de cada um dos tempos. 8 viagens x 15 dias	Piauí Minas Gerais	120	30	3.600		3.600
Obs.: valores reajustados em 30%						
T O T A L					3.600	3.600

Período: out/83 a set/84

Cr\$ 1.000,00

ESPECIE E FINALIDADE	QUANT.	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL	FONTE DE RECURSOS	
				PROPOSTANTE	OUTROS
Fitas para gravação de amostras discursivas e entrevistas.	150	2	-300		300
Material de expediente (papel, pautas, canetas, etc.)	Div.		400		400
T O T A L			700		700

REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS PESSOAIS

Cr\$ 1.000

PESSOAS/EMPRESAS	ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO	PERÍODO	CUSTO TOTAL	FONTE DE RECURSOS		
				PROPRONENTE	OUTROS	FNDCT
Maria Cristina Davini	Pesquisadora	12 meses	5.400	5.400		5.400
A contratar	Auxiliar de Pesquisa	12 meses	4.100	4.100		4.100
A contratar	Auxiliar de Pesquisa	12 meses	4.100	4.100		4.100
A contratar	Secretária	8 meses	1.360	1.360		1.360
	Obrigações Patronais (10%) = 1.496					
TOTAL			14.960	14.960		14.960

C... OS RVI, E CAF

:RC 2

Cr\$ 1.000,

E S P E C I F I C A Ç Ã O	J U S T I F I C A T I V A	V A L O R	F O N T E D E R E C U R S O S		
			PROPNENTE	OUTROS	F N D C T
T O T A L					
TTTTTTZAR TM FORMITARTO PARA CADA EXERCICIO					

PASSAGENS

EXERCÍCIO - 1983

Cr\$ 1.000

TRECHO	OBJETIVO	Nº DE VIAGENS	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	FONTE DE RECURSOS		
					PROPONENTE	OUTROS	FUNDCT
Rio/Teresina/Rio	Trabalho de campo	1	215	215			215
Rio/Belo Horizonte/Rio	Trabalho de campo	2	42	84			84
TOTAL				299			299

PASSAGENS

ANEXO 1304

CR\$ 1.000

TRECHO	OBJETIVO	Nº DE VIAGENS	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	FONTE DE RECURSOS		
					PROponente	Outros	FNDCT
Rio/Teresina/Rio	Trabalho de campo	4	279	1.116			1.116
Rio/Belo Horizonte/Rio	Trabalho de campo	4	54	216			216
Correção de 30%							
TOTAL					333	1.332	1.332

ESPECIFICAÇÃO	FIRMA*	JUSTIFICATIVA	VALOR TOTAL	FONTE DE RECURSOS		
				PROPRIO	OUTROS	FISCAL
TOTAL						

UTILIZAR UM FORMULÁRIO PARA CADA EXERCÍCIO
 * SE JÁ FOI REALIZADA CONCORRÊNCIA PÚBLICA, ANEXAR A DOCUMENTAÇÃO CORRESPONDENTE

INS AÇ...

CR\$ 1.000

ESPECIFICAÇÃO	FIRMA *	JUSTIFICATIVA	VALOR TOTAL	FONTE DE RECURSOS		
				PROPRIO	OUTROS	FUNDS
TOTAL						

UTILIZAR UM FORMULÁRIO PARA CADA EXERCÍCIO
* SE TIVER MAIS DE UMA FONTE DE RECURSOS

CR\$ 1.000

ESPECIFICAÇÃO E APLICAÇÃO NO PROJETO	MODELO	FABRI- CANTE	CUSTO UNIT.	QUANT	CUSTO TOTAL	FONTE DE RECURSOS		
						PROPRONTE	OUTROS	INDECT
TOTAL								

* SÃO CONSIDERADOS EQUIPAMENTOS NACIONAIS OS ADQUIRIDOS EM MOEDA NACIONAL. NO DATA

EQUIPAMENTOS DE PESQUISA IMPRESSÃO

RCI

Cr\$ 1.000

ESPECIFICAÇÃO E APLICAÇÃO NO PROJETO	PAIS DE ORIGEM	MODELO	FABRI CANTE	CUSTO UNIT.	QUANT.	CUSTO TOTAL	FONTE DE RECURSOS	
							PROPOEN.	OUTROS
TOTAL								

UTILIZAR UM FORMULÁRIO PARA CADA EXERCÍCIO

NACIONAL*

Cr\$ 1.000

ESPECIFICAÇÃO	FINALIDADE	CUSTO UNIT.	QUANT.	CUSTO TOTAL	FONTE DE RECURSOS		
					PROPOSTANTE	OUTROS	FNDCT
Máquina de escrever elétrica	Datilografia	650	1	650			650
Gravador	Entrevista e amostra discursiva	30	2	60			60
Aparelho para desgravação	Desgravar fitas	30	1	30			30
Arquivo	Arquivar documentação em geral	70	1	70			70
Minicomputador		300	1	300			300
TOTAL				1.110			1.110

* É CONSIDERADO MATERIAL PERMANENTE NACIONAL O ADQUIRIDO EM MOEDA NACIONAL, NO PAÍS.
 UTILIZAR UM FORMULÁRIO PARA CADA EXERCÍCIO

IMPORTADO

CR\$ 1.000

ESPECIFICAÇÃO	FINALIDADE	CUSTO UNIT.	QUANT.	CUSTO TOTAL	FONTE DE RECURSOS		
					PROVENIENTE	OUTROS	FINDCT
TOTAL							

UTILIZAR UM FORMULÁRIO PARA CADA EXERCÍCIO

TÍTULO	DISCRIMINAÇÃO **	CUSTO UNITÁRIO	QUANT.	CUSTO TOTAL	FONTE DE RECURSOS		
					PROPONENTE	OUTROS	FNDCCT
Diversos	Livros		Div.	120	-	-	120
TOTAL				120			120

* É CONSIDERADA DOCUMENTAÇÃO NACIONAL A ADQUIRIDA EM MOEDA NACIONAL, NO PAIS
 ** LIVRO, REVISTA, PERIÓDICO, ETC.

DOCUMENTO

IMPORTADA

FUNÇÃO

CR\$ 1.000

TÍTULO	DISCRIMINAÇÃO	CUSTO UNITÁRIO	QUANT.	CUSTO TOTAL	FUNTE DE RECURSOS		
					PROFONENTE	OUTROS	INDCT
TOTAL							

REPRODUÇÃO EM FOLHETO DEBIDA PARA CADA EXERCÍCIO

8 - ASSINATURAS

O presente Projeto conta com a aprovação dos abaixo assinados, que se co-responsabilizam pela sua execução.

LOCAL E DATA

Alex Ramos Saini

COORDENADOR DO PROJETO

[Assinatura]

DIRETOR DA UNIDADE EXECUTORA

MEMBROS DO CONSELHO DIRETOR DA UNIDADE EXECUTORA